

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Eneogusto Vieira de Moura

IFRR

eneogusto.moura@gmail.com

Hudson do Vale de Oliveira

IFRR

hudson.oliveira@ifrr.edu.br

VISITA TÉCNICA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO: contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica em um curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Ana Aparecida Vieira de Moura

IFRR

ana.moura@ifrr.edu.br

Technical visit as a pedagogical space: contributions of historical-cultural psychology and historical-critical pedagogy in a higher education course in tourism management

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Resumo: O artigo apresenta uma reflexão sobre a necessária base teórica que dá suporte à organização de espaços pedagógicos na formação do gestor de Turismo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), *Campus Boa Vista (CBV)*. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e estabelece relação teoria e prática que responde ao seguinte questionamento: quais contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para a educação profissional e tecnológica e seus desdobramentos para a prática da formação do gestor de turismo? O texto assume fundamentos da Teoria da Psicologia Histórico-Cultural, com base em Vygotsky, e da Pedagogia Histórico-Crítica, com base em Saviani, aplicada ao campo da Educação Profissional, no que se refere a sua concepção e espaços pedagógicos. Espera-se com essa reflexão contribuir para a consolidação da prática de ensino nos espaços pedagógicos, tendo a visita técnica concebida como um espaço de diálogo, negociação e coletividade, transcendendo os limites físicos e integrando teoria e prática.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Educação Profissional e Tecnológica; Formação Integral; Relação Teoria e Prática.

Abstract: *The article presents a reflection on the necessary theoretical basis that supports the organization of pedagogical spaces in the training of tourism managers in the Higher Education Course in Tourism Management offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima (IFRR), Boa Vista Campus (CBV). This is a bibliographical research that establishes a relationship between theory and practice that answers the following question: what are the contributions of historical-cultural psychology and historical-critical pedagogy to professional and technological education and their consequences for the practice of training tourism managers? The text assumes foundations of the Theory of Historical-Cultural Psychology, based on Vygotsky, and Historical-Critical Pedagogy, based on Saviani, applied to the field of Professional Education, with regard to its conception and pedagogical spaces. This reflection is expected to contribute to the consolidation of teaching practices in pedagogical spaces, with the technical visit conceived as a space for dialogue, negotiation and collectivity, transcending physical limits and integrating theory and practice.*

Keywords: *Learning; Professional and Technological Education; Comprehensive Formation; Relationship between Theory and Practice.*

1. Introdução

Na Educação Profissional Tecnológica (EPT) brasileira, a interação dinâmica com a Psicologia Histórico-Cultural revela-se como ambiente propício para compreensão mais aprofundada dos processos formativos e do desenvolvimento humano. A obtenção dessa compreensão integral, contudo, exige uma educação mais abrangente, capaz de desenvolver as múltiplas dimensões do ser por meio de processos educativos complexos e amplos.

As bases conceituais da EPT – formação integral, politecnicidade e omnilateralidade – são fundamentais nesse contexto. Tal abordagem propõe a formação profissional tendo o trabalho como princípio educativo, visando atingir o completo processo formativo, fundamentado na compreensão aprofundada das dimensões históricas, sociais e culturais que levam tanto ao desenvolvimento humano em sua totalidade, quanto à formação técnica específica.

Assim, ao discutirmos a interseção entre a Psicologia Histórico-Cultural e a EPT, e a fundamentação da Pedagogia Histórico-Crítica aspiramos tanto à articulação teórica desses campos, quanto à aplicação prática de uma concepção educacional mais ampla, reflexiva e contextualizada no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), *Campus Boa Vista (CBV)*.

Nesse sentido, o presente artigo trata das contribuições da Psicologia Histórico-Cultural na EPT, destacando como essa abordagem, inspirada em Vygotsky, enriquece a compreensão da interação complexa entre cultura, desenvolvimento humano e práticas pedagógicas, assim como destaca o espaço pedagógico da visita técnica pautada pela compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica proposta por Saviani.

Metodologicamente, o artigo tem caráter bibliográfico e estabelece relação teoria e prática e reforça a importância da formação integral e emancipatória, alinhada ao objetivo do curso Tecnólogo de Gestão de Turismo do IFRR/CBV e ressalta as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para a educação profissional e tecnológica e seus desdobramentos para a prática da formação do gestor de turismo.

2. A Interseção entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

É essencial entender a abordagem histórico-cultural de Vygotsky, que enfatiza o papel do contexto social e cultural na construção do conhecimento. Lev Semyonovich Vygotsky, um influente psicólogo russo nascido em 1896, é uma figura central nesse campo, conforme destacado por Moreira (2017, p. 108):

Vygotsky formou-se em Direito, pela Universidade de Moscou em 1917, mas especializou-se, e foi professor, em literatura e psicologia. Mais tarde, interessou-se pela medicina e fez o curso de medicina no Instituto Médico de

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Moscou. Foi um erudito, com formação e interesses de largo espectro. Morreu de tuberculose em 1934, aos 38 anos, deixando, incompleta, uma grande obra intelectual que foi continuada e refinada por seus colaboradores, em particular A. N. Leontiev e A. R. Luria (Moreira, 2017, p. 108).

Vygotsky estudou o desenvolvimento cognitivo infantil, destacando a influência do contexto social no comportamento e na formação do indivíduo. Seus conceitos de mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal surgem no contexto do ensino-aprendizagem. Sua abordagem teórica ressalta que instrumentos e signos são construções sociais, históricas e culturais, e sua internalização representa uma reconstrução mental. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo depende do contexto social e aprendizagem, longe de ser guiada por estágios de desenvolvimento, origina-se em processos sociais, na interação e, especialmente, por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Na dinâmica das relações mediadas entre os homens e a natureza, Vygotsky distinguiu dois elementos: os instrumentos e os signos. Sobre tais elementos, Moreira (2017, p. 109) destaca:

Um instrumento é algo que pode ser usado para fazer alguma coisa; um signo é algo que significa alguma outra coisa. Existem três tipos de signos: 1) indicadores, são aqueles que têm uma relação de causa e efeito com aquilo que significam (e.g., fumaça indica fogo, porque é causada por fogo); 2) icônicos, são imagens ou desenhos daquilo que significam; 3) simbólicos, são os que têm uma relação abstrata com o que significam. As palavras, por exemplo, são signos linguísticos, os números são signos matemáticos; a linguagem, falada e escrita, e a matemática são sistemas de signos (Moreira, 2017, p. 109).

De acordo com Moreira (2017), Vygotsky sustenta a ideia de que o seu pensamento é impregnado pela apropriação (internalização) de instrumentos e sistemas de signos, originados culturalmente, como um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo. A troca de conhecimento social, histórico e cultural, essencial para o desenvolvimento humano, ocorre principalmente pela interação social. Essa interação, que envolve no mínimo duas pessoas, implica na troca de significados e requer um nível de reciprocidade e bidirecionalidade entre os participantes. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa interação entre sujeitos é fundamental para o aprendizado, promovendo a troca de experiências, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Historicamente, a educação brasileira foi marcada pela dualidade formativa, com uma formação de qualidade voltada para as elites e uma educação técnica direcionada às massas de trabalhadores (Frigotto; Ciavatta, 2012). Frente a esse cenário, os Institutos Federais surgem como pioneiros em uma educação que busca integrar diferentes dimensões do ser, indo além da formação técnica e voltando-se para o desenvolvimento humano integral, conforme destacado por Della Fonte (2018). Isso sinaliza um avanço na tentativa de superar as desigualdades no acesso à educação de qualidade.

Os diversos autores basilares para EPT, como Frigotto, Ramos, Ciavatta, Della Fonte e Pacheco, destacam a necessidade de uma educação que não apenas forme

tecnicamente, mas que também desenvolva habilidades emocional, social e moralmente. Essa perspectiva, baseada na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, considera que o indivíduo se desenvolve de maneira integral — cognitiva, emocional, social e moralmente. Na EPT, isso implica considerar tanto o domínio técnico, quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e éticas necessárias para uma atuação profissional responsável e ética.

Na crença do uso da mediação como ferramenta pedagógica em uma perspectiva vygotskyana, esta assume papel central nesse processo, sendo entendida como a influência do meio social e cultural na construção do conhecimento. Na EPT, a mediação pode ocorrer por meio de diferentes instrumentos, sejam eles tecnológicos, pedagógicos ou culturais. A adaptação desses instrumentos ao contexto da EPT é crucial para proporcionar uma mediação efetiva, promovendo a aprendizagem significativa e contextualizada. Entrelaçando com a pesquisa, a interseção entre a Psicologia Histórico-Cultural e a EPT, observa-se que essa abordagem oferece um ambiente propício para entender os processos formativos. Assim, investigar a interação entre docentes e discentes, a valorização do contexto cultural dos estudantes e a mediação adequada pode impactar positivamente no desenvolvimento integral dos estudantes.

Em síntese, a influência da Psicologia Histórico-Cultural na EPT ressalta a importância da interação social na transmissão do conhecimento, destacando a reciprocidade entre os indivíduos como fundamental para uma aprendizagem significativa. Ao adotar seus princípios, é possível redefinir práticas educacionais na EPT, promovendo uma formação integral que abarque tanto o desenvolvimento técnico quanto as dimensões emocionais, sociais e éticas para uma atuação profissional responsável.

Contudo, ressaltamos que a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural por si só não é abrangente ao ponto de delinear as ações necessárias para direcionar o referido processo formativo; dessa forma, com a perspectiva de responder a esta intrínseca lacuna, dialogaremos com Dermeval Saviani, que desenvolveu a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), o que alargaremos no tópico a seguir.

3. A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC): alguns apontamentos

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), surgida nos anos 1980 no Brasil, busca uma formação crítica e integral dos estudantes, sendo que os seus princípios, desenvolvidos por Dermeval Saviani, são baseados na teoria marxista e destacam a relação entre trabalho e educação. Conforme Batista e Lima (2013), a relevância do pensamento de Saviani é central para essa abordagem educacional. Os autores (2013) mencionam:

Saviani nasceu em 1944, na cidade de Santo Antonio de Posse. Concluiu seus estudos pela PUC-SP em 1966, tornando-se doutor em filosofia da educação pela mesma universidade, no ano de 1971. Em 1986, tornou-se livre docente em História da educação pela Unicamp, tendo realizado “estágio sênior” na Itália entre os anos de 1994-1995. Recebeu como condecoração a medalha do mérito educacional do Ministério da educação, sendo também condecorado com o Prêmio Zeferino Vaz da Unicamp, onde é atualmente professor emérito,

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

coordenando o Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e educação no Brasil" (HISTEDBR). Em 2010, recebeu o título de Pesquisador emérito do CNPq (Batista; Lima, 2013, p. 204).

Batista e Lima (2012, p. 15) afirmam que a concepção pedagógica de Dermeval Saviani surgiu a partir do artigo "Escola e Democracia: para além da curvatura da vara", publicado em 1982 na revista ANDE e incorporado ao livro "Escola e Democracia", em 1983. Inicialmente, Saviani se referiu a sua abordagem como "pedagogia dialética" antes de adotar a nomenclatura atual de Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

A PHC visa superar as abordagens tradicionais que reproduzem a estrutura social vigente sem questionamento, propondo que a educação tenha um papel transformador na sociedade, capacitando os estudantes a compreender e atuar criticamente em seu contexto. Seus princípios incluem a visão do conhecimento como um processo histórico, social e dialético; a valorização do trabalho como princípio educativo; a busca por superar desigualdades sociais; e a promoção do pensamento crítico como ferramenta de transformação.

Colares e Lombardi (2021) ressaltam a PHC como uma ferramenta essencial que deve ser compreendida desde suas bases até sua aplicação prática. Eles enfatizam que os fundamentos da PHC abrangem dimensões históricas, filosóficas, antropológicas e psicológicas, inter-relacionando teoria e prática. Essa abordagem reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem as contradições sociais e promovam a emancipação dos estudantes, alinhando-se aos princípios do materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, Saviani (2012, p. 81) destaca:

[...] penso que a tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo ethos educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem (Saviani, 2012, p. 81).

Assim, a perspectiva do materialismo histórico-dialético, relacionada ao pensamento de Karl Marx, oferece uma abordagem única para a compreensão da ciência histórica. Nessa ótica, a História é vista como um processo dinâmico, onde transformações sociais, políticas e econômicas resultam da interação constante de forças materiais e sociais. Saviani é um pensador que ousou, em tempos sombrios da nossa história, e apresentou uma proposta pedagógica que se afastou do modismo escolanovista e desafiou as abordagens pedagógicas conservadoras, oferecendo uma teoria crítica da educação fundamentada no materialismo histórico-dialético (Batista; Lima, 2013).

Ao discutir as bases da Pedagogia Histórico-Crítica desde 1984, Saviani (2022)

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

utiliza o "método da economia política" de Marx, defendendo que o movimento do empírico ao concreto, mediado pelo abstrato, é fundamental para descobrir novos conhecimentos (método científico) e para o ensino (método pedagógico). A pedagogia concreta, resultante dessa abordagem, busca superar tanto a pedagogia tradicional quanto a moderna.

A Pedagogia Histórico-Crítica é caracterizada como concreta, considerando os educandos como indivíduos reais e sínteses de relações sociais, em contraste com a pedagogia tradicional (indivíduos abstratos) e a moderna (indivíduos empíricos). Saviani (2022) enfatiza a necessidade de distinguir entre os interesses dos alunos empíricos e concretos, argumentando que a escola deve proporcionar acesso ao conhecimento sistematizado, mesmo que não seja imediatamente atrativo para os alunos empíricos. Este conhecimento é essencial para os alunos concretos, pois está ligado às relações sociais e às exigências da sociedade.

Saviani enfatiza que a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a educação na luta pela hegemonia, promovendo a elevação cultural das massas por meio da crítica à concepção dominante e da construção de uma visão de mundo que atenda aos interesses populares. Nesse contexto, a escola, bem estruturada e organizada, juntamente com os docentes, exerce papel primordial na construção de uma sociedade crítica.

A estrutura do processo pedagógico é destacada, com foco na disciplina, instrumentalização e catarse como momentos essenciais. A Pedagogia Histórico-Crítica não apenas critica as teorias hegemônicas, mas também propõe uma teoria orientadora para a prática educativa, buscando a ascensão dos trabalhadores à condição de classe consciente. A disciplina é vital para a formação de hábitos necessários ao trabalho intelectual, enquanto a catarse representa o ápice do processo educativo, transformando qualitativamente a vida dos educandos. Para melhor esclarecimento da estrutura do processo pedagógico, utilizaremos a síntese apresentada por De Jesus *et al.* (2019):

[...] o método da Pedagogia Histórico-Crítica consiste em cinco passos que levam do conhecimento sincrético (empírico) ao concreto pensado (síntese) através da análise: **o primeiro passo**, comum a docentes e discentes, é a **prática social**, onde professores e alunos encontram-se em níveis de compreensão diferentes (aqueles, em síntese precária; estes, em absoluta síntese) uma vez que inserem-se no processo como agentes sociais diferenciados; **o segundo passo** é a **problematização**, onde o docente irá detectar quais as questões devem ser resolvidas no contexto da prática social sendo necessário investigar quais conhecimentos serão necessários dominar para tal; **o terceiro passo** é a **instrumentalização**, através da qual os discentes irão se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos – produzidos socialmente e preservados historicamente – necessários para a resolução dos problemas da prática social detectados na problematização sendo que o uso desses instrumentos terá a mediação direta ou indireta do professor; **o penúltimo passo** é a **catarse**, momento no qual os alunos incorporam ativamente os instrumentos culturais, elaboram um novo conhecimento, expressam uma nova forma de entendimento da prática social e tornam-se agentes ativos da transformação social; **o último passo** é um **retorno à prática social**, agora compreendida, pelos alunos, de maneira sintética e significativa, e

pelos professores, não mais em uma síntese precária, mas em uma síntese ativa. (De Jesus *et al.*, 2019, p. 81 e 82 – grifos nossos).

Por conseguinte, a PHC tem como ponto de partida o trabalho. Nesse contexto, o trabalho é visto como a forma pela qual o ser humano modifica a natureza para atender às suas necessidades, sendo que os conhecimentos resultantes desse processo são socialmente compartilhados. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, essa abordagem enfatiza o conhecimento como uma construção social interligada às estruturas sociais, mas não totalmente determinada por elas. A síntese buscada pela PHC visa que os envolvidos atinjam o pensamento concreto, ligando o conhecimento sistematizado à sua realidade e tornando-os agentes ativos de transformação social.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a PHC busca integrar o conhecimento técnico à compreensão crítica da realidade social, econômica e política. Essa formação transcende a mera reprodução de habilidades específicas, desenvolvendo a capacidade de examinar relações de poder, condições de trabalho e desafios socioeconômicos contemporâneos. Assim, propõe uma abordagem que incorpora a dimensão crítica e histórica ao processo educativo, formando profissionais conscientes e engajados, prontos para atuar de maneira transformadora na sociedade.

4. Espaços Pedagógicos Fundamentados na PHC

Neste panorama em que se propõe articular a Psicologia Histórico-Cultural, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), discorreremos a importância dos **espaços pedagógicos** e como essa abordagem pode contribuir para a formação de profissionais voltados à realidade. Destaca-se a necessidade de um compromisso com a intervenção nas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável e inclusão social, conforme Pacheco (2015).

O Espaço Pedagógico, na visão de Saviani, é o ambiente educacional onde ocorrem as práticas pedagógicas, envolvendo a interação entre educadores, educandos, conteúdos e métodos. Saviani destaca a relação dialética entre teoria e prática, sublinhando a importância da articulação entre os fundamentos teóricos da educação e sua aplicação no espaço escolar, embora essa abordagem ainda não seja amplamente difundida.

Para discutir sobre os espaços pedagógicos, utilizaremos o trabalho de Santos e Silva (2022), que realizaram uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico, especificamente acerca das concepções de espaços pedagógicos. Eles selecionaram 19 trabalhos que exploraram diferentes perspectivas, desde o espaço físico até práticas pedagógicas e aprendizagem extra institucional. Acerca da diversidade de enfoques sobre esses espaços, os autores (2022) ressaltam que:

Os poucos trabalhos que estabelecem tal relação propõem discussões acerca da organização e gestão desses espaços de forma reducionista, na medida em que, nas suas respectivas abordagens trazem, isoladamente, aspectos voltados à

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

avaliação, à gestão, e até mesmo à relação educação e trabalho (Santos; Silva, 2022, p. 1946).

Diante da escassa produção sobre a temática, os autores propuseram iniciar uma discussão sobre a construção conceitual dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentando-se na PHC, com o objetivo de promover uma educação profissional omnilateral. Assim, o artigo de Santos e Silva (2022) busca conectar as concepções de Espaços Pedagógicos em EPT aos princípios da PHC. Os autores também identificaram referências à PHC em "Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes" (BRASIL, 2010), que introduz a ideia de "espaço geossocial" em EPT, ressaltando a importância da participação dos atores e do diálogo sobre questões naturais e socioculturais.

Não obstante, há de se reconhecer a importância das instalações físicas adequadas na EPT, como salas de aula, laboratórios e bibliotecas, para garantir um trabalho educativo de qualidade e acessível; no entanto, é essencial transformar esses espaços em ambientes de diálogos, negociações e coletividade. Para atender à natureza específica da EPT, é necessária uma concepção pedagógica que integre educação e trabalho, respeitando os princípios da omnilateralidade e da formação para a cidadania. Nesse contexto, a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural enfatiza a relação entre teoria e prática, considerando o espaço pedagógico como uma construção histórica e social moldada pelas condições concretas de existência.

Os Espaços Pedagógicos podem incluir: a **sala de aula**, que é o ambiente tradicional de interação entre professores e alunos, onde a PHC propõe uma abordagem crítica e reflexiva; **laboratórios** e ambientes técnicos, que facilitam a integração entre teoria e prática em cursos técnicos; **espaços virtuais**, que, com o avanço da tecnologia, se tornaram relevantes para a aprendizagem através de plataformas *online* e fóruns de discussão; e **visitas técnicas** (foco do presente artigo), especialmente em cursos de turismo, que permitem aos alunos aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais, enriquecendo sua experiência educacional.

A ideia central é que o Espaço Pedagógico transcenda a estrutura física da escola, abrangendo todos os contextos em que ocorre a prática educativa. A PHC valoriza uma pedagogia transformadora que contribui para a formação integral dos educandos. No curso objeto deste artigo, a aplicação dessa abordagem requer uma reflexão no qual destacaremos o espaço pedagógico da **visita técnica** e o contexto técnico-profissional, permitindo que os estudantes relacionem o conhecimento acadêmico à realidade em que estão inseridos, funcionando não apenas como atividade extracurricular, mas como um espaço de aprendizado significativo e crítico sobre o contexto técnico-profissional. Assim, a PHC, no contexto técnico-profissional do turismo, promove uma análise crítica das relações sociais, ampliando a compreensão da realidade, enquanto o curso em questão visa formar profissionais com habilidades técnicas e uma visão crítica sobre o papel do turismo na sociedade.

Destacamos que o Plano Pedagógico do curso em questão (IFRR, 2015) adota uma abordagem integrada, incorporando visitas técnicas como elementos-chave nos

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

processos de prática profissional, avaliação e estratégia pedagógica. Essas atividades, junto com estudos de caso e projetos, articulam teoria e prática, oferecendo aos estudantes uma formação abrangente e alinhada ao mercado turístico, conectando educação e realidade de forma efetiva. Ademais, a interseção entre Psicologia Histórico-Cultural, PHC e Espaço Pedagógico no curso em questão oferece uma sólida base teórica que orienta a prática educacional de maneira reflexiva e contextualizada. A visita técnica é destacada como um exemplo significativo de contato com a prática profissional, permitindo a exploração do espaço pedagógico a partir da perspectiva do trabalho como princípio educativo.

A interação entre os sujeitos no ambiente educacional é vista como um dinamizador do aprendizado, onde a troca de experiências, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento são essenciais. A mediação por meio de instrumentos tecnológicos, pedagógicos ou culturais prepara os estudantes tanto para o campo técnico quanto para a compreensão crítica da realidade. Nesse contexto, as visitas técnicas em locais como agências de viagens, empresas de hospitalidade, museus e laboratórios oferecem uma compreensão mais profunda da prática profissional e da dinâmica do mercado turístico. Finalizando, apresentamos um exemplo de Plano de Visita Técnica (Quadro 1) baseado na estrutura da PHC. No entanto, ressaltamos que a realização de visitas técnicas deve seguir as diretrizes da "**Organização Didática 2023**", especificamente, na seção III, **Das Normas Gerais para a Realização de Atividades Externas** (IFRR, 2023), onde detalha as etapas para a execução da atividade.

Quadro 1 - Exemplo de Plano de Visita Técnica

O destino da visita técnica: local turístico, regional ou local, que possibilite a exploração de aspectos da gestão turística, como promoção, organização, infraestrutura, sustentabilidade e interação com diferentes atores do setor.		
Objetivo geral: proporcionar aos estudantes do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo uma experiência prática e contextualizada, ampliando o entendimento sobre a gestão de destinos turísticos.		
Passo	Descrição	Exemplo
1º Passo - Prática Social Inicial	Reflexão sobre o conhecimento prévio dos alunos e professores, explorando suas percepções sobre gestão turística.	Realização de uma roda de conversa ou entrevistas prévias com os alunos sobre suas experiências em viagens e gestão de destinos.
2º Passo - Problematização	Discussão sobre os desafios enfrentados pelo destino turístico, como gestão de fluxo turístico e preservação ambiental, incentivando a reflexão dos alunos sobre a teoria e a prática.	Apresentação de desafios reais, como a gestão sustentável de destinos e diversificação de serviços.
3º Passo - Instrumentalização	Aplicação dos conceitos teóricos na prática social, através de atividades práticas e observação de processos durante a visita técnica.	Análise de casos reais de gestão de destinos turísticos, entrevistas com profissionais do setor e observação <i>in loco</i> de práticas de gestão em hotéis e agências de viagens.
4º Passo - Catarse	Elaboração de uma nova compreensão teórica e prática, consolidando o aprendizado e promovendo uma síntese entre teoria e prática observada.	Realização de uma discussão pós-visita, em que os alunos compartilham percepções e conectam o conhecimento adquirido com os conceitos previamente

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

		estudados.
5º Passo - Prática Social Final	Incentivar os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em projetos futuros, propondo soluções práticas para os desafios observados durante a visita técnica.	Elaboração de projetos práticos ou propostas que abordem desafios identificados na visita técnica, integrando teoria e prática no contexto do mercado turístico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. Considerações Finais

A interseção entre a Psicologia Histórico-Cultural, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Profissional e Tecnológica possibilitam uma aproximação conceitual que contribui para a compreensão mais ampla das relações entre cultura, desenvolvimento humano e práticas pedagógicas, e, em especial, possibilitando reflexões acerca da visita técnica como espaço pedagógico.

A visita técnica, enquanto instrumento pedagógico, emerge como um espaço de aprendizado significativo. Ao ser concebida como um momento de diálogo, negociação e coletividade, alinhada à proposta de espaço pedagógico da EPT, a visita técnica transcende o ambiente físico e se torna um meio de integração entre teoria e prática.

A construção de saberes vai além dos muros institucionais, refletindo a proposta de uma Educação Profissional e Tecnológica comprometida com as demandas sociais, culturais e econômicas. Assim, no contexto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo do IFRR/CBV, a visita técnica se coloca com as nítidas possibilidades de explorar positivamente a imersão da prática no universo profissional, como também estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes.

A gestão dos Espaços Pedagógicos, em particular a organização da visita técnica, deve ser pautada pela compreensão da PHC, colocando o professor como mediador do processo de aprendizagem, capaz de integrar teoria e prática de forma crítica e reflexiva. O uso reflexivo e contextualizado dos Espaços Pedagógicos potencializa a construção de conhecimento significativo e a preparação dos estudantes para os desafios do setor de turismo.

6. Referências

BATISTA, E. L.; LIMA, M. R. A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora: da consciência filosófica à prática revolucionária. In: MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, E. L. (Org). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma prática transformadora**. Campinas: Autores Associados, 2012.

BATISTA, E. L.; LIMA, M. R. Dermeval Saviani – uma trajetória de luta e compromisso com a educação transformadora. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 203–215, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9711>>. Acesso em: 26 dez. 2023.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**: concepção e diretrizes. MEC, Brasília, 2010.

COLARES, A. A.; LOMBARDI, J. C. Fundamentos da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

DE JESUS, L. A. F.; SANTOS, J. dos; ANDRADE, L. G. da S. B. Aspectos gerais da pedagogia histórico-crítica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 1, 2019.

DELLA FONTE, S. S. Formação no e para o Trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Boa Vista/RR, 2015.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Organização Didática do IFRR 2023**. Boa Vista/RR, 2023.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2017.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

SANTOS, G. L. dos; SILVA, A. L. A organização dos espaços pedagógicos em educação profissional e tecnológica: aproximações da literatura acadêmica. **Anais VIII EPEPE...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83442>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SAVIANI, D. Marxismo, Educação e Pedagogia. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012, p. 59-85.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica, construção do ser social e educação ambiental. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 26, Ed. Esp., 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/73548>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

Eneogusto Vieira de Moura

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Mestrando do ProfEPT - Pólo IFRR /
Campus Boa Vista (CBV),

Hudson do Vale de Oliveira

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Pólo IFRR / Campus Boa Vista (CBV),

Ana Aparecida Vieira de Moura

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista (CBV) e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Pólo IFRR / Campus Boa Vista (CBV).